

## **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Poço de José de Moura – PB**

### **Ethnobotanical survey of medicinal plants in the municipality of Poço de José de Moura – PB**

Jaily Kerller Batista de Andrade<sup>(1)</sup>; Anderson Bruno Anacleto de Andrade<sup>(2)</sup>; Sócrates Martins Araújo de Azevêdo<sup>(3)</sup>; Rosa Maria dos Santos Pessoa<sup>(4)</sup>; Djailson Silva da Costa Júnior<sup>(5)</sup>

**Resumo:** A utilização de plantas com fins medicinais é umas das práticas mais antigas da humanidade. No estado da Paraíba, estudos etnobotânicos ainda são escassos, mas em alguns lugares, pesquisas estão sendo realizadas com a finalidade de se conhecer a relação homem/planta. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais de uso tradicional no município de Poço de José de Moura - PB. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 50 habitantes do município no período de maio de 2013. Os dados mostraram que a maioria dos entrevistados (94%) utiliza algum tipo de planta medicinal e 68% tem interesse pelo cultivo, porém nenhum deles conhece as contraindicações para sua utilização. Grande parte dos entrevistados foi representante do sexo feminino, onde 34% possuem o ensino médio completo e apenas 14% não chegaram a concluir. Em relação à renda familiar, 71% sobrevivem com até um salário mínimo, e uma pequena porção (2%) possui uma renda de 4 a 5 salários mínimos. Constatou-se que 87,2% dos envolvidos na pesquisa utilizam a folha para o preparo medicinal, já a raiz não foi citada de forma alguma. Flor, casca e semente apresentaram percentuais iguais (4,3%). O estudo mostrou que a utilização das plantas para a cura de enfermidades é uma prática bastante utilizada pelos moradores do município.

**Palavras-chave:** etnobotânica, fitoterapia, espécies vegetais.

**Abstract:** The use of plants for medicinal purposes is one of the oldest practices of humanity. In the state of Paraíba, ethnobotanical studies are still scarce, but in some places, studies are being conducted in order to know the relationship male / plant. The present study aimed to perform an ethnobotanical survey of medicinal plants traditionally used in the municipality of Poço de José de Moura - PB. Semi-structured interviews were conducted with 50 residents of the municipality from May 2013. Data showed that the majority of respondents (94%) use some kind of medicinal plant and has 68% interest in farming, but none of them know the contraindications for use. Most respondents was representative of women, where 34% have completed high school and only 14% did not get to finish. Regarding family income, 71% survive up to a minimum wage, and a small portion (2%) have an income 4-5 minimum wages. It was found that 87.2% of those involved in research using the leaf for medicinal preparation, since the root was not mentioned in any way. Flower, seed and peel showed the same percentage (4.3%). The study showed that the use of plants for curing diseases is a practice widely used by the residents of the municipality.

**Key-Words:** Ethnobotany, Herbalism, Plant Species.

## **INTRODUÇÃO**

A utilização de plantas com fins medicinais é umas das práticas mais antigas da humanidade. Desde sua existência, o homem procura utilizar os recursos provenientes da natureza para melhoria do seu modo de vida.

Para a Organização Mundial de Saúde (2002), planta medicinal é qualquer vegetal que possui em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com

fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos.

Segundo Hamilton (2004), o uso das plantas para a conservação e recuperação da saúde vem evoluindo com o passar do tempo, desde as formas mais simples de tratamento local até as formas mais amplas de fabricação de medicamentos industriais. É uma técnica que se baseia na junção de informações populares e repassadas por sucessivas gerações (PHILLIPS & GENTRY, 1993).

Metade das espécies vegetais existentes no Brasil pode ter propriedades úteis à população, entretanto nem

\*Autor para correspondência

Recebido em 10/12/2013 aceito em 10/10/2013

<sup>(1)</sup>Estudante do Curso de Engenharia Florestal, UFCG/Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Patos-PB, jaily.10@gmail.com;

<sup>(2)</sup>Estudante do Curso de Agronomia, UFCG/Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Pombal-PB, bdeandrade3@gmail.com;

<sup>(3)</sup>Mestrando em Ciências Florestais, UFCG/Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Patos-PB, engflor.socrates@hotmail.com;

<sup>(4)</sup>Mestranda em Zootecnia, UFCG/Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Patos-PB, rosapessoapb@hotmail.com;

<sup>(5)</sup>Estudante de Engenharia Florestal/Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Patos-PB, djailson\_junior@hotmail.com

1% dessas espécies foram estudadas adequadamente (MARTINS et al., 2000).

Para Albuquerque (2002), as ciências que investigam a relação pessoas/plantas estão preocupadas em registrar e conhecer as estratégias e conhecimentos dos povos locais, usando essa informação em benefício dessas pessoas.

Estudos sobre plantas medicinais realizados em comunidades urbanas são importantes, pois na maioria das vezes muitas das espécies vegetais cultivadas em quintais não ocorrem mais em seu ambiente natural devido às ações humanas (COSTA & MAYWORM, 2011). No estado da Paraíba, os estudos etnobotânicos ainda são escassos, mas em alguns lugares, pesquisas estão sendo realizadas com a finalidade de se conhecer a relação homem/planta.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais de

uso tradicional no município de Poço de José de Moura - PB.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Localização e Caracterização da Área de Estudo

Este estudo foi realizado na cidade de Poço de José de Moura, localizada no extremo Oeste do Estado da Paraíba (Figura 1), numa distância de 540 km da Capital João Pessoa.

Segundo dados do IBGE (2010), o município possui 3.978 habitantes e uma área territorial de 101 km<sup>2</sup>, cuja sede se encontra nas coordenadas geográficas 6° 34' 30" S e 38° 30' 43" W, a 300 m de altitude.

A vegetação é do tipo Caatinga Hiperxerófila, composta por indivíduos arbóreos e arbustivos. Apresenta clima Tropical Semiárido com precipitação média anual de 431,8 mm.

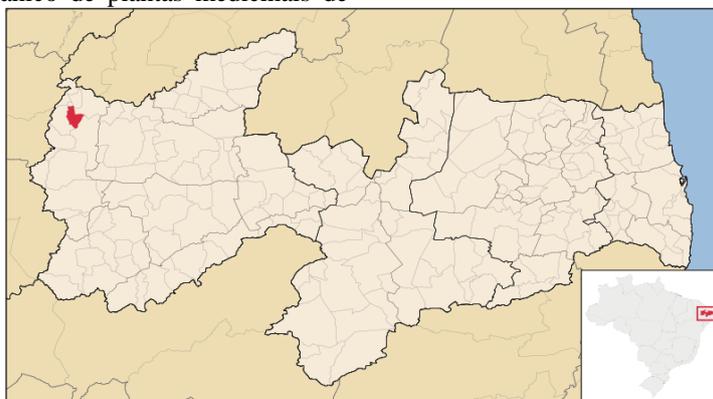


Figura 1 – Localização do município de Poço de José de Moura - PB (Fonte: <http://www.google.com.br/img/ghp>)

### Procedimentos em Campo

No período de maio de 2013 foram entrevistados aleatoriamente 50 habitantes do município pertencentes à zona rural e urbana por meio de entrevistas semiestruturadas.

Para a coleta dos dados, cada pessoa respondeu a um questionário contendo uma série de perguntas quanto ao uso de plantas medicinais, grau de escolaridade, renda familiar, entre outras.

Os dados foram analisados através do software Microsoft Office Excel 2010, cujos resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados mostraram que a maioria dos entrevistados (94%) utiliza algum tipo de planta medicinal e 68% tem interesse pelo cultivo, porém nenhum deles conhece as contraindicações para sua utilização (Figura 2). Isso reflete a falta de conhecimento quanto ao uso dessas plantas, pois o consumo inadequado de fitoterápicos pode causar danos à saúde.

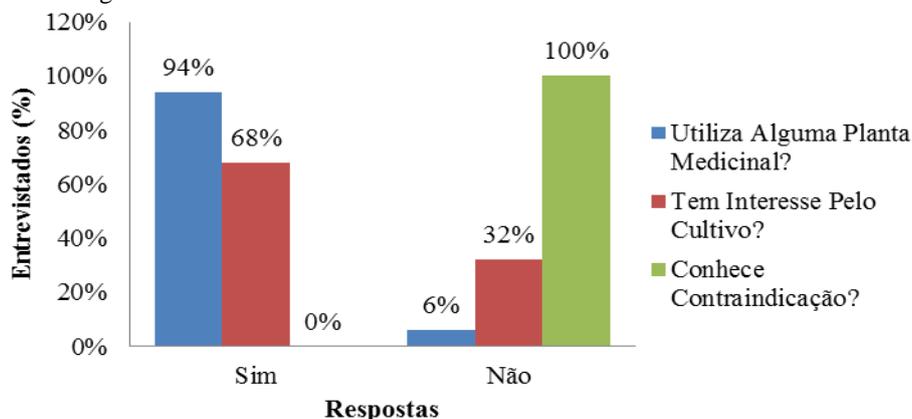


Figura 2 – Dados sobre a utilização, interesse pelo cultivo e conhecimento de contraindicação de uso de plantas medicinais no município de Poço de José de Moura - PB.

Segundo Lorenzi & Matos (2002), devem ser levadas em consideração as precauções contra o mau uso de plantas medicinais, pois a dosagem correta e o cuidado na identificação precisa do material utilizado podem evitar diversos acidentes.

Para Stern (2004), a automedicação pode trazer uma série de efeitos colaterais. Entre os principais problemas causados por seu uso indiscriminado e prolongado estão as reações alérgicas, os efeitos tóxicos graves em vários órgãos e mesmo o desenvolvimento de certos tipos de câncer.

Em relação aos entrevistados, grande parte é representante do sexo feminino. Desses, 34% possuem o ensino médio completo. Apenas 14% não chegaram a

concluir. De acordo com os dados, 71% sobrevivem com até um salário mínimo, sendo que uma pequena porção (2%) possui uma renda familiar de 4 a 5 salários mínimos.

Foram citadas 25 espécies vegetais de uso tradicional no município de Poço de José de Moura - PB indicadas para a cura de enfermidades (Tabela 1.). *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo), *Chamomilla recutita* (L.) Rausch (camomila), *Waltheria indica* L. (malva), *Cymbopogon citratus* Stapf. (capim santo) e *Lippia alba* (Mill) N.E. Brown (erva cidreira) foram apontadas com maior frequência. Pesquisa semelhante realizada por Taufner et al. (2006) no município de Marilândia - ES também mostrou resultados parecidos quanto às espécies medicinais mais citadas.

**Tabela 1** – Listagem de plantas medicinais usadas popularmente no município de Poço de José de Moura - PB, nome científico, parte utilizada e indicações terapêuticas.

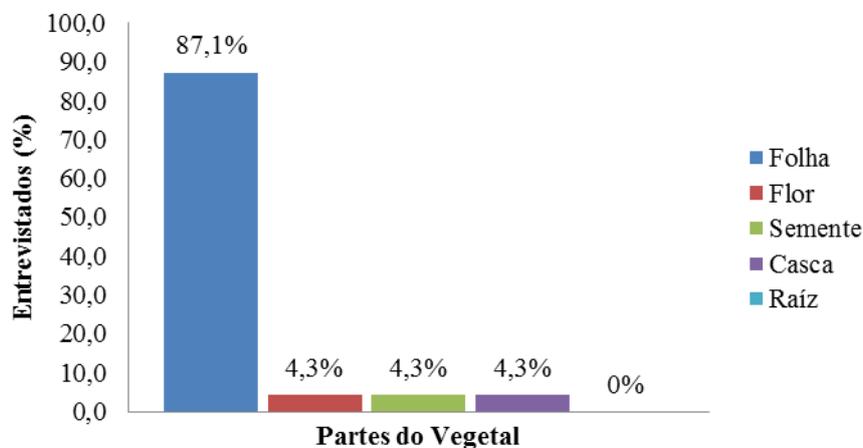
Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Indicações Terapêuticas
Alecrim	<i>Lippia microphylla</i> Cham.	Folha	Dores, gripe, calmante
Alfazema brava	<i>Hyptis mutabilis</i> Briq.	Flor, folha	Dores, reumatismo, má digestão
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Bulbo	Colesterol, gripe, inflamações
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folha	Dores, inflamações
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Folha	Má digestão, gastrite, problemas renais
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Casca	Cicatrizante
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Flor	Calmante, mal-estar
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn	Casca	Diabetes, colesterol
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Folha	Calmante
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm.	Flor, semente	Calmante, febre
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Casca	Gripe, sinusite
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Folha, flor	Dores, cólica, má digestão
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill) N.E. Brown	Folha, flor	Calmante
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Folha, flor	Cólica, má digestão, gripe
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp.	Folha	Febre, resfriado
Girassol	<i>Helianthus annuus</i> L.	Folha, semente	Dores, inflamações
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds	Folha	Febre, gripe, resfriado
Laranjeira	<i>Citrus</i> sp.	Folha, flor	Dores, gripe, má digestão
Macela	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Semente	Problemas intestinais
Malva	<i>Waltheria indica</i> L.	Folha	Gripe
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	Folha, flor	Inflamações, má digestão
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha	Gripe, tosse
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schum. et Thorn.	Raiz	Problemas renais

Constatou-se também que 87,1% dos envolvidos na pesquisa utilizam a folha para o preparo medicinal (Figura 3). Enquanto que a raiz não foi citada de forma

alguma. Flor, casca e semente apresentaram percentuais iguais (4,3%). Estudo feito por Pereira et al. (2004) mostrou similaridade quanto à utilização da folha pelos

entrevistados. O uso acentuado desse órgão no preparo do produto medicinal conserva o recurso vegetal, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta, caso

a retirada da parte aérea não seja excessiva (BELIZÁRIO & SILVA, 2012).



**Figura 3** – Partes do vegetal utilizadas popularmente no preparo do produto medicinal em Poço de José de Moura – PB.

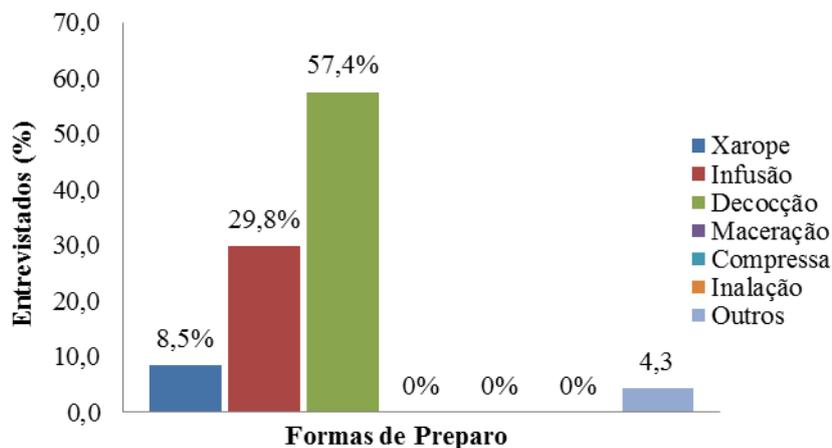
Segundo Pinto et al. (2000), é necessário saber qual parte do vegetal deve ser empregada, pois a distribuição do princípio ativo ocorre de forma diferente nas partes da planta, sendo possível encontrar substâncias tóxicas em algumas dessas partes.

A colheita adequada da planta também é um fator que deve ser considerado, tendo em vista a necessidade de se obter o máximo do princípio ativo.

Quanto às formas de utilização (Figura 4), a decoção obteve um maior percentual. Nessa técnica, as

partes do vegetal são fervidas junto com a água para o preparo do chá. Geralmente é feito com as partes mais duras como a casca, raiz e caule. Tal fato revela que a maioria das pessoas submetidas a essa pesquisa utilizam inadequadamente as plantas medicinais, pois as folhas e outras partes tenras da planta devem ser preparadas por infusão e não pela decoção.

Outras formas de preparo também foram citadas, tais como: tintura, pomada e suco.



**Figura 4** - Formas de preparo de plantas medicinais utilizadas no município de Poço de José de Moura - PB.

## CONCLUSÕES

O conhecimento popular sobre as plantas medicinais ainda se encontra preservado na cidade de Poço de José de Moura - PB.

O levantamento etnobotânico mostrou que a utilização das plantas para a cura de enfermidades é uma prática bastante utilizada pelos moradores do município.

É necessário o desenvolvimento de estratégias para que a população tenha um maior conhecimento quanto ao uso de plantas medicinais, evitando assim, o consumo inadequado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram parte deste trabalho e à Professora Ivonete Bakke pelo apoio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica para a conservação e uso sustentável da biodiversidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53., Recife, 2002.

**Anais...** Recife, Sociedade Botânica do Brasil, 2002. p. 244-246.

BELIZÁRIO, T.L.; SILVA, L.A. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia- MG. **Enciclopédia Biosfera**. Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15, p.1730, 2012.

COSTA, V.P.; MAYWORM, M.A.S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.** Botucatu, v.13, n.3, p.282-292, 2011.

HAMILTON, A.C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. **Biodiversity and Conservation**, 13: 1477-1517, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=251207>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

LORENZI, H.F.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil, nativas e exóticas**. 1 ed. São Paulo: Plantarum, 2002.

MARTINS, R.E.; CASTRO, D.M.; DEBORA, C.C.; JAQUELINE, E.D. **Plantas medicinais**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 220p.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SAÚDE (OMS). **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra 2002. 67p

PEREIRA R.C.; OLIVEIRA M.T.R.; LEMOS G.C.S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes – RJ. **Rev. Bras. Farmacogn.**, v. 14, supl. 01, p.37-40, 2004.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru II: Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. **Economic Botany**, n.47, v.1, p.33-43, 1993.

PINTO, J.E.B.P.; SANTIAGO, E.J.A.; LAMEIRA, O.A. **Compêndio de plantas medicinais**. Lavras: PROEX/UFLA, 2000. 74p. (Boletim Extensão, 70).

STERN, M. **Conheça a fitoterapia**. 2004. Disponível em: <[www.saudenainternet.com.br](http://www.saudenainternet.com.br)>. Acesso em: 26 ago. 2013.

TAUFNER, C.F.; FERRAÇO, E.B; RIBEIRO, L.F. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES. **Revista Natureza On Line**, 4(1): 30-39, 2006.